

ECONOMIA

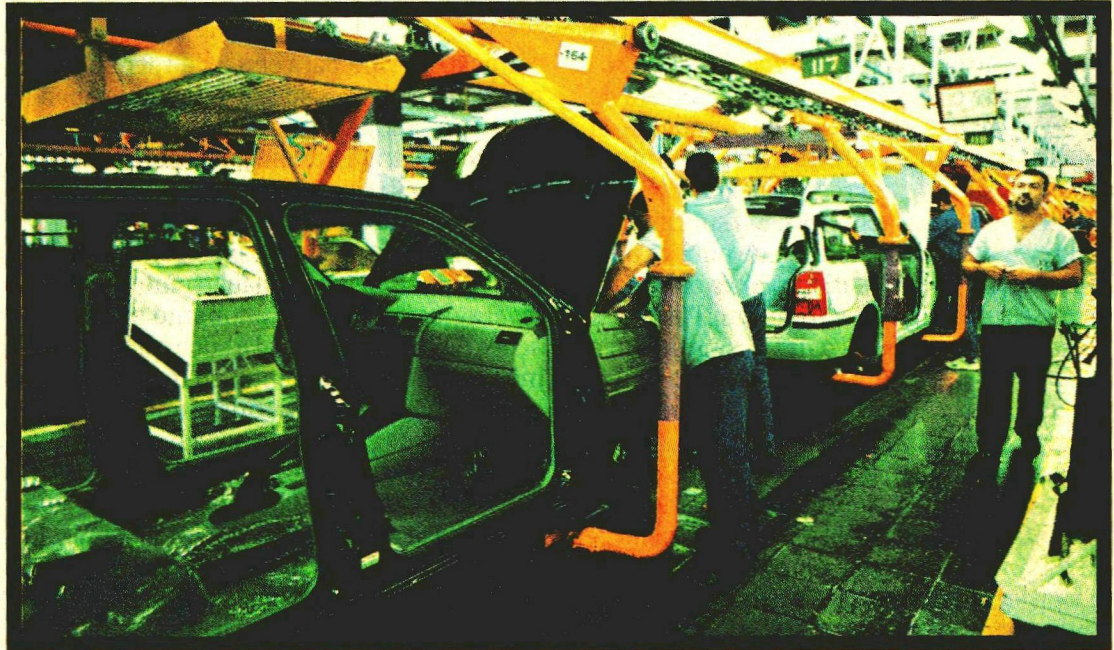
DESENVOLVIMENTO

Economia - Brasil

Ritmo de expansão do mercado interno contagia empresários. Em 2006, investimentos cresceram 30,6% e superaram marca dos últimos oito anos

Aposta no crescimento

Marcos Fernandes/CB - 27/8/99



AUMENTO NAS VENDAS DE VEÍCULOS FEZ AS EMPRESAS DE AUTOPEÇAS AMPLIAREM PRODUÇÃO

O investimento das empresas brasileiras em 2006 foi o maior dos últimos oito anos. Levantamento da Serasa, empresa de análise de crédito, feito com base nos balanços contábeis de 43,3 mil companhias que atuam nos diversos setores de atividade econômica, revela que os investimentos em ativos imobilizados, como máquinas, equipamentos e instalações, atingiu a média de 8,1% do faturamento líquido no período. É o mais alto desde 1999, quando o estudo começou a ser realizado.

O conjunto de empresas analisadas registrou faturamento líquido (receitas operacionais menos impostos diretos e deduções) de R\$ 1,38 trilhão em 2006, o que representa aumento de 5% em relação ao ano anterior (R\$ 1,32 trilhão). Desse total, R\$ 121,1 bilhões foram destinados a novos investimentos ante R\$ 85,8 bilhões em 2005. A diferença, de R\$ 26,3 bilhões, equivale a um aumento de 30,6% no valor investido entre os dois períodos.

Por trás desse otimismo, segundo a Serasa, está a confiança dos empresários na manutenção do ritmo de expansão do mercado interno, que tem sido beneficiado por um conjunto de fatores, a exemplo da estabilidade da inflação, ampliação da massa de salários, crédito farto e juros mais baixos.

Até mesmo o câmbio, que destoa do quadro positivo, tem beneficiado o investimento das empresas. A valorização do real frente ao dólar, cuja cotação caiu abaixo de R\$ 2, reduz o custo da importação de máquinas e equi-

pamentos de tecnologia de ponta que permitem ganhos de produtividade às empresas instaladas no país. Com isso, elas podem reforçar sua capacidade de concorrência com o produto importado, além de preservar mercados externos já conquistados.

"A economia brasileira passa por uma conjunção de fatores favoráveis que leva otimismo aos empresários e amplia o horizonte para o investimento", diz Márcio Torres, analista de crédito da Serasa que coordenou o estudo. "A manutenção desse cenário deverá levar à ampliação dos investimentos este ano."

Otimismo

Essa tendência é confirmada pela

Sondagem Conjuntural da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que ouviu 1.075 indústrias em abril. Pelo segundo ano consecutivo, 94% dos entrevistados vão investir. Essa marca é a maior desde 1998, quando esse quesito passou a fazer parte da sondagem. Nada menos que 34% das empresas consultadas vão investir mais este ano, enquanto 21% responderam que o investimento deverá ser menor.

Um dos setores mais otimistas é o automobilístico. O aumento das vendas de veículos no mercado interno, que devem registrar recorde de 2,3 milhões de unidades este ano, fez as empresas de autopeças apostarem na ampliação de fábricas. A TRW Automotive, fabricante de sistemas de freio e

direção, está investindo R\$ 180 milhões de 2006 a 2008. Cerca de R\$ 60 milhões serão gastos este ano. A empresa acaba de inaugurar uma fábrica de volantes de direção em Lavras, Minas Gerais, ao custo de R\$ 9 milhões. É a primeira do gênero da TRW no país. Até agora, o grupo produzia volantes nos Estados Unidos, Europa e Ásia.

"O mercado interno está bastante aquecido e mais do que compensa a queda na exportação", diz Moisés Bucci, presidente da TRW. Para ele, o crescimento se deve principalmente à redução da taxa de juros e prazo longo de financiamento. A TRW faturou R\$ 1,2 milhão no país em 2006, um aumento de 6% ante 2005, e este ano deve repetir o desempenho.